



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

**INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO: PEDAGOGIA, ENFERMAGEM E
FISIOTERAPIA**

**A palhaçaria como potência de humanização: experiências do I seminário de
palhaçaria de Governador Valadares**

*Clownery as a power of humanization: experiences of the i clownery seminar of
Governador Valadares*

Karla Nascimento de ALMEIDA¹
Valdicélio Martins dos SANTOS²
Marcelo Xavier COELHO³
Flávia Rodrigues PEREIRA⁴

1 INTRODUÇÃO-PRIMEIROS RISOS E TRAVESSIAS

A arte da palhaçaria, historicamente vinculada ao riso e ao imaginário circense, tem se consolidado também como importante linguagem de humanização, escuta sensível e formação estética em diferentes contextos sociais. No campo da saúde e da educação, a presença do palhaço ultrapassa o entretenimento e se transforma em experiência dialógica, afetiva e pedagógica, capaz de promover encontros, fortalecer vínculos e ampliar o cuidado humanizado.

Nesse cenário, o Projeto de Extensão Anjos da Alegria, da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, idealizou o I Seminário de Palhaçaria de Governador Valadares, realizado nos dias 03 e 04 de outubro de 2025, no Teatro Atiaia, reunindo artistas, estudantes, profissionais da saúde, educadores e comunidade.

Dessa maneira, este texto tem como objetivo relatar as experiências adquiridas durante os dois dias de seminário, no qual promovemos reflexões sobre

¹ Professora da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), pedagoga, atriz e palhaça Felizbina. E-mail: karla.almeida@univale.br.

² Professor da UNIVALE, ator, pesquisador e palhaço Furreca. E-mail: valdicelio.santos@univale.br.

³ Professor da UNIVALE, fisioterapeuta e palhaço Buh. E-mail: marcelo.coelho@univale.br.

⁴ Professora da UNIVALE, enfermeira e palhaça Filó. E-mail: flavia.pereira@univale.br.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

a palhaçaria enquanto potência artística, educativa e humanizadora, articulando debates acadêmicos, oficinas vivenciais, cortejo artístico e apresentações culturais.

2 METODOLOGIA-VESTÍGIOS DO NARIZ VERMELHO: DO SONHO À REALIDADE

Adotamos o estudo descritivo, do tipo relato de experiências em que dialogamos com as perspectivas contemporâneas de humanização em saúde, compreendendo o riso, a arte e a ludicidade como dispositivos de cuidado, acolhimento e resistência.

Sonhar é um movimento profundamente humano. Os sonhos mobilizam desejos, afetos, imaginação e criação, possibilitando projetar futuros e construir realidades.

Na perspectiva da palhaçaria, o sonho também se constitui como potência poética e política, uma vez que o palhaço habita o território da invenção, da sensibilidade e da transformação do cotidiano. Como afirma Burnier (2009), o trabalho do palhaço nasce da abertura ao jogo, ao encontro e à capacidade de reinventar o mundo a partir da experiência sensível.

Assim, o I Seminário de Palhaçaria de Governador Valadares emergiu, inicialmente, como desejo coletivo de professores e estudantes do projeto, e, posteriormente, concretizou-se como espaço de encontro, formação e partilha entre universidade e comunidade.

O evento foi organizado pelo projeto de extensão Anjos da Alegria, da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, que há dez anos atua na formação em palhaçaria para estudantes de diferentes cursos, além de desenvolver mediações artísticas no Hospital Municipal de Governador Valadares – HMGV. A iniciativa articula arte, saúde, educação e cuidado, promovendo experiências formativas pautadas na escuta, no afeto e na humanização.

A programação foi estruturada em dois dias de atividades interdisciplinares. No primeiro dia, realizou-se uma mesa de conversa com palhaças convidadas, que compartilharam experiências sobre os desafios, as dores e as potências de ser



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

palhaça, evidenciando os atravessamentos éticos, estéticos e políticos presentes na atuação artística. O encontro possibilitou reflexões acerca da palhaçaria enquanto linguagem de cuidado, resistência e produção de vínculos.

No segundo dia, foram oferecidas gratuitamente à comunidade duas oficinas formativas: uma voltada aos jogos teatrais e outra fundamentada nos pressupostos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. As oficinas buscaram promover experiências de expressão corporal, escuta, criação coletiva e reflexão crítica sobre as relações sociais.

Como desdobramento das atividades, realizou-se um cortejo artístico pelas ruas da cidade de Governador Valadares, ocupando os espaços urbanos com música, performance e interação com a comunidade. O seminário foi encerrado com a apresentação teatral “Balangandã: do canto ao conto”, realizada em parceria com o Teatro Universitário UNIVALE.

O evento reuniu aproximadamente 500 participantes, ao longo de sua programação, evidenciou a potência da palhaçaria como linguagem de transformação social, formação humana e promoção do cuidado.

As atividades favoreceram trocas interprofissionais e intergeracionais, fortalecendo os vínculos entre universidade e comunidade por meio de experiências pautadas na sensibilidade, no diálogo e na valorização da arte como prática de encontro e humanização.

3 RESULTADOS

A roda de conversa: Palhaçaria e humanização

No primeiro dia, após a abertura oficial, nem tão oficial assim, ocorreu uma roda de conversa voltada à discussão do arquétipo do palhaço, da dimensão humana da comicidade e da palhaçaria como tecnologia social de humanização. As discussões foram conduzidas por artistas e pesquisadoras da área, em diálogo com docentes, estudantes e participantes da comunidade, promovendo um espaço de

troca de experiências, escuta e reflexão sobre os diferentes modos de viver e produzir a arte da palhaçaria.

Inicialmente, aconteceu um momento cultural que contou com apresentações musicais do Teatro Universitário da UNIVALE integrando linguagem estética e reflexão acadêmica.

Estiveram presentes no palco a atriz Claudiane Dias, com sua palhaça “Cacacreuza”, da cidade de Ipatinga, além de Ana Reis, com sua palhaça “Spulleta”, e Serena Barroca, com sua palhaça “Seremística”, ambas da cidade de Governador Valadares.

Figura 1 - Roda de conversa- Palhaçaria e humanização



Fonte: setor de mídia da Univale

Nota: Da esquerda para a direita: os mediadores Valdicélio Martins e Karla Nascimento e as palestrantes Serena Barroca, Claudiane Dias e Ana Reis

Durante a roda de conversa, as artistas compartilharam suas trajetórias, processos criativos e diferentes formas de atuação na palhaçaria, evidenciando como o ser palhaço ultrapassa o espaço da cena e atravessa o cotidiano, os modos de existir e as relações humanas. As falas ressaltaram a potência ética, estética e política da comicidade como prática de cuidado, encontro e transformação social. O que afirma Barros (2024), o palhaço constitui-se como um agente de transformação social, capaz de produzir deslocamentos sensíveis e novas formas de relação com o outro e com o mundo.

As oficinas

No segundo dia, foram realizadas oficinas de Jogos Teatrais e Teatro do Oprimido, proporcionando experiências corporais, expressivas e sensíveis.

As atividades enfatizaram improvisação, escuta, criatividade e construção coletiva; permitindo aos participantes experienciar o “ser palhaço” como exercício de liberdade, escuta e autoconhecimento, ampliando percepções sobre corporeidade, empatia e relações humanas.

Figura 2 - Oficina de Jogos Teatrais



Fonte: setor de mídia da UNIVALE (2025).

A oficina Teatro do Oprimido, conduzida pela atriz e palhaça Claudiane Dias, integrante do Grupo Farroupilha – Ipatinga-MG, constituiu-se como um momento sensível e impactante, ao mobilizar experiências corporais, emocionais e existenciais dos participantes. Por meio dos jogos teatrais e das improvisações, emergiram reflexões sobre diferentes formas de opressão inscritas nos corpos e nas relações sociais contemporâneas, envolvendo discussões acerca de gênero, violências, guerras, silenciamentos e impactos das tecnologias na vida humana.

Figura 3 - Oficina Teatro do Oprimido



Fonte: setor de mídia da UNIVALE (2025).

A experiência oportunizou aos participantes entrar em contato com suas subjetividades, reconhecendo o corpo como território de memória, expressão e resistência. Experiência que dialoga com Augusto Boal (2015), para quem o Teatro do Oprimido constitui uma prática estética e política capaz de transformar espectadores em sujeitos ativos da reflexão e da ação, possibilitando “ensaios para a realidade” por meio da arte e da coletividade.

O cortejo artístico - o riso tomando conta das ruas

O cortejo artístico constituiu-se como um dos momentos mais significativos do seminário, mobilizando participantes e comunidade na ressignificação dos espaços urbanos por meio da arte, do riso e da convivência coletiva. A atividade reuniu estudantes, artistas,icineiros e participantes das oficinas em uma caminhada performática marcada por cores, aromas, laços, figurinos, pernas de pau, música e expressões de alegria que ocuparam as ruas da cidade de Governador Valadares.

**PRÊMIO
INOVAÇÃO**

**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

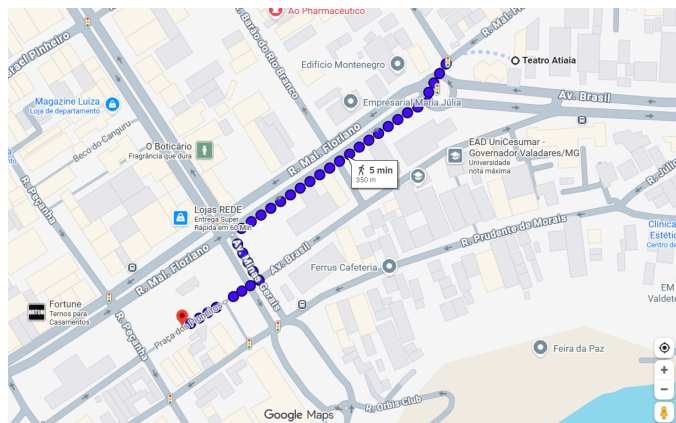
Figura 4 - A preparação para o cortejo



Fonte: setor de mídia da UNIVALE (2025).

O percurso realizado, de aproximadamente 350 metros, partiu do Teatro Atiaia em direção à Praça dos Pioneiros, transformando os espaços cotidianos em territórios de encontro, sensibilidade e interação social.

Figura 5 - Trajeto percorrido durante o cortejo



Fonte: Google maps (2025).

Durante o trajeto, carros buzonavam, pedestres sorriam, crianças acompanhavam o movimento e diferentes manifestações de afeto emergiram entre os artistas e a população local. O cortejo possibilitou experiências coletivas de pertencimento e aproximação entre universidade e comunidade, evidenciando o potencial da arte como linguagem de encontro, ocupação sensível dos espaços públicos e fortalecimento dos vínculos humanos por meio do riso, da escuta e da convivência coletiva.

X Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2026.

Figura 6 - O cortejo pelas ruas da cidade



Fonte: setor de mídia da UNIVALE (2025).

A ocupação artística das ruas reafirmou o direito à cultura, ao riso e à convivência como dimensões fundamentais da experiência humana. Nesse contexto, a palhaçaria mostrou-se potente enquanto linguagem de inclusão e produção de vínculos sociais. Como afirma Barros (2024, p. 40), “pode se tornar uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão, na construção de comunidades resilientes e na busca por um mundo mais solidário”.

Assim, o cortejo constituiu-se como experiência estética e política capaz de provocar encontros, deslocamentos e novas formas de perceber a cidade e os sujeitos que nela habitam.

O teatro

O Teatro Universitário UNIVALE foi um importante parceiro na realização do seminário, participando ativamente de todos os momentos da programação, desde as apresentações culturais até o encerramento do evento. Sua presença reafirmou a relevância da arte universitária como espaço de formação estética, produção cultural e fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade.

O encerramento do seminário ocorreu com a apresentação do espetáculo teatral “Balangandã: do canto ao conto”, que narra a trajetória de um palhaço que perde sua brincadeira e, juntamente com sua trupe, parte em busca de pistas e experiências que o ajudem a reencontrar novas formas de viver sua ludicidade. A

narrativa articula comicidade, música, imaginação e interação com o público, produzindo um espetáculo marcado pela sensibilidade e pela valorização do brincar.

Figura 7- Espetáculo Balangandã



Fonte: setor de mídia da UNIVALE (2025).

Durante a apresentação, crianças, jovens e adultos participaram ativamente da encenação, envolvendo-se com as aventuras da trupe por meio do riso, da escuta e da interação coletiva. O espetáculo promoveu momentos de encantamento e participação do público, evidenciando o teatro como espaço de encontro, partilha e produção de experiências sensíveis. Além disso, a peça reafirmou a potência da linguagem teatral na construção de processos de humanização, imaginação e formação cultural, ampliando o diálogo entre arte, educação e comunidade.

5 NOTAS FINAIS DE UM RISO COMPARTILHADO

O I Seminário de Palhaçaria de Governador Valadares reafirmou a arte como experiência de encontro, cuidado e resistência. Ao integrar universidade, comunidade, artistas e profissionais de diferentes áreas, o evento demonstrou que a palhaçaria pode ocupar espaços acadêmicos e sociais como linguagem potente de humanização.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

A experiência evidenciou que o riso, longe de representar superficialidade, constitui uma prática ética e estética capaz de sensibilizar sujeitos, promover escuta e fortalecer vínculos humanos.

Iniciativas extensionistas como os Anjos da Alegria contribuem para a construção de uma formação acadêmica mais sensível, crítica e comprometida com a integralidade do cuidado.

O seminário fortaleceu o reconhecimento da palhaçaria como prática educativa e humanizadora no contexto universitário, reafirmando a importância da extensão como ponte entre conhecimento acadêmico e transformação social. O evento também consolidou o projeto Anjos da Alegria como referência regional em ações que articulam arte, saúde e educação.

As experiências vivenciadas durante o seminário dialogam com Pinheiro *et al* (2025), ao evidenciarem que a palhaçaria extensionista amplia práticas de acolhimento, sensibilidade e cuidado, fortalecendo vínculos humanos por meio da arte, do riso e da escuta.

As ações desenvolvidas reafirmaram a ludicidade como linguagem potente de humanização e formação interprofissional. Espera-se que o seminário incentive novas pesquisas, ações culturais e projetos interdisciplinares que ampliem o diálogo entre arte, educação e saúde, fortalecendo práticas humanizadoras nos diferentes espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: palhaçaria; humanização; arte; extensão universitária; saúde.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Fundação Percival Farquhar, Diretoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, ao Setor de Comunicação e marketing da Univale, à Univale TV, aos estudantes extensionistas do Projeto Anjos da Alegria, ao Teatro Universitário da UNIVALE e a todos os artistas, estudantes, professores e participantes que contribuíram para a realização do seminário.

REFERÊNCIAS

X Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2026.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

BARROS, J. S. **O sonho de um palhaço**: um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de transformação social. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BURNIER, L. O. **A arte de ator**: da técnica à representação. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PINHEIRO, G. A. M. *et al.* Hoje é dia de alegria: relatos de profissionais de saúde e estudantes sobre as visitas do projeto de extensão “Anjos da Alegria”/Univale.

Revista ELO – Diálogos em Extensão, Viçosa, MG, v. 14, p. 1-12, 2025. DOI: 10.21284/elo.v14i.20356. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/20356/11498>. Acesso em: 25 mar. 2026.